

## FORMAÇÃO SUPERIOR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NÃO-PRESENCIALIDADE E ALTERIDADE EM PAUTA<sup>1</sup>

COLLEGE EDUCATION IN DISTANCE EDUCACION COURSES: NON-PRESENCE AND OTHERNESS IN DISCUSSION

- **Amanda Pires Chaves** (Universidade de Sorocaba – [amanda.pireschaves@gmail.com](mailto:amanda.pireschaves@gmail.com))

### Resumo:

Este resumo apresenta parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é analisar a formação superior nos cursos de Educação a Distância (EaD) e as possíveis implicações da não-presencialidade na constituição da alteridade enquanto fundamento da ética. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e se caracteriza como um estudo de cunho teórico, com a adoção de paradigma bibliográfico/documental e abordagem interpretativa crítica. A pesquisa tem como fundamentação a teoria da ética da alteridade do filósofo Emmanuel Levinas, que rompe o caráter totalizador da relação ontológica do Mesmo e o Outro, e favorece a relação face a face, que revela o Outro como Rosto, alteridade plena, transcendência. Considera-se que após a segunda metade do século XX ocorreu a ascensão e evolução da EaD no contexto mundial, a qual, assim como os demais espaços educacionais de formação, enredou-se com conceitos e práticas, ligadas à utilidade econômica e mercadológica, desfocando o Rosto humano da educação. Como conclusão parcial, concebe-se que a teoria de Levinas pode contribuir com possíveis caminhos para a transformação da realidade que está posta, principalmente, nos processos de formação na EaD - em que é inegável a ocorrência da não-presencialidade; a favor de uma educação ética, de responsabilidade irrecusável, do respeito ao Outro enquanto alteridade infinita e transcendente, respeitado em suas diferenças.

**Palavras-chave:** Formação Superior. Educação a Distância. Não-presencialidade. Alteridade.

### Abstract:

*This summary presents part of an ongoing doctoral research, whose objective is to analyze higher education in Distance Education courses and as implications of non-presence in the constitution of otherness as the foundation of ethic. The methodology used is qualitative nature and characterized as a theoretical study, with an adoption of bibliographic/documentary paradigm and critical interpretative approach. The research is based on the theory of the ethic of the otherness of the philosopher Emmanuel Levinas, which breaks the totalizing character of ontological relation of the Same and Other, and favors a face-to-face relationship that reveals the Other as Face, total otherness, transcendence. It is considered that after a second half of the twentieth century there was a rise and evolution of Distance Education in the world context, a qualification, like the other educational spaces of formation, became entangled with concepts and practices, linked to economic and market utility, defocusing the human face of*

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da CAPES.

*education. As a partial conclusion, it is conceived that Levinas's theory can contribute to possible ways for a transformation of reality that is mainly posed in the processes of formation in the Distance Education - in which non-presence is undeniable; in favor of an ethical education, of irrefutable responsibility, of respect for the Other as an infinite and transcendent otherness, respected in their differences.*

**Keywords:** College Education. Distance Education. Non-presence. Otherness.

## 1. Introdução

Na era da informação, da produção e transmissão incessante de conhecimentos, devido ao avanço tecnológico e científico, mais do que nunca, ampliam-se os processos de formação superior a distância e estudos nesta área. O tema anunciado envolve vários assuntos polêmicos – formação superior a distância, não-presencialidade e alteridade que, quando correlacionados, ampliam o grau de complexidade da discussão.

A Educação a Distância (EaD) sofreu e continua experimentando preconceitos e severas suspeitas por parte de pesquisadores e educadores que criticam sua suposta fragilidade como ensino de massa de baixo nível, oferecido à população menos favorecida e sem acesso à educação em tempo e espaço presenciais. Essas críticas são, sobretudo, comuns em países como o Brasil.

Embora a EaD ainda seja considerada como uma modalidade de ensino de baixa qualidade no Brasil, este conceito está apresentando modificações significativas, dado que grande parte das pessoas possuem tempo limitado e encontram na EaD uma possibilidade de realização de estudos superiores ou de retomada dos mesmos quando interrompidos, por exemplo, por razões econômicas ou de deslocamento em um país imenso.

Ademais, Giolo (2010, p. 1286) aponta que “os defensores da educação a distância sustentam não haver estudos científicos abrangentes que mostrem que esta modalidade é de menor qualidade do que a presencial”, não comprovando as críticas e os julgamentos proferidos. Contudo, na avaliação de Mill (2012), se as críticas voltadas a EaD forem elaboradas de modo construtivo, elas podem criar condições para a superação dos problemas, como parece estar ocorrendo mais recentemente no Brasil.

No contexto educacional brasileiro, a EaD, de um lado, vem recebendo apoio expressivo dos governos e órgãos de fomento do país, como a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Por outro lado, ainda existem resistências das instituições, pesquisadores e educadores, possivelmente, atreladas ao desconhecimento ou à posição crítica diante da estrutura e funcionamento desta modalidade de ensino no país.

Fazendo parte das iniciativas pedagógicas previstas nas políticas públicas nacionais, a EaD é conceituada conforme apresentado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) como uma modalidade educacional, em que a mediação das atividades dos processos de ensino e aprendizagem ocorre virtualmente. Ou seja, por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), os professores e alunos não participam necessariamente das atividades de ensino e aprendizagem no mesmo local e na mesma hora (ABED, 2014).

Assim sendo, a EaD ultrapassa as barreiras do ensino presencial, “liberando” as pessoas da necessidade da presença física em sala de aula, personalizando o ensino, assim

adaptado à maneira e hora convenientes ao aluno mediante o uso de ferramentas e ambientes de aprendizagem tecnológicos.

Inicialmente, a EaD planejada no Brasil tinha sentido e significado, uma vez que seu objetivo era a democratização do acesso ao ensino de pessoas que viviam em lugares distantes dos grandes centros. Contudo, com a forte e surpreendente ampliação da EaD nos diversos contextos regionais e educacionais, reforça-se a hipótese de que alguns cursos a distância vêm se transformando em um simulacro de formação, de rápido e fácil acesso à certificação, que menospreza aspectos essenciais da formação humana como, por exemplo, o respeito à alteridade.

Portanto, não se trata de negar por si só o ensino a distância, mas sim, de investigar a estrutura, organização e funcionamento dos cursos de formação superior a distância e analisar as possíveis implicações da não-presencialidade para a constituição da alteridade como fundamento ético.

Como premissa, considera-se que nenhum tipo de tecnologia substitui o contato humano no processo educacional, entendido como processo de formação humana. Para tanto, compreende-se, assim como Goergen (2014, p. 28), que “a formação significa o tenso movimento entre ouvir e ser ouvido, reconhecer e ser reconhecido, rejeitar e ser rejeitado, influenciar e ser influenciado”, ou seja, acontece na ética da alteridade, entendida na perspectiva da teoria filosófica de Emmanuel Levinas (1993), na relação face a face, no reconhecimento do Outro enquanto absolutamente Outro, para além ser.

Embora as pesquisas na área de EaD tenham se expandido, este estudo se caracteriza como inédito por tratar conjuntamente a não-presencialidade e a alteridade nos processos de formação a distância, contribuindo para a construção de novos conhecimentos para a área, o que justifica a relevância e atualidade do tema, particularmente para o contexto brasileiro.

Em vista dessas considerações, configura-se a seguinte questão como problema da pesquisa a ser realizada: Quais as implicações da não-presencialidade sobre a constituição da alteridade como fundamento da ética na formação superior a distância? Como objetivo pretende-se analisar os processos de formação superior na EaD e as possíveis implicações da não-presencialidade, tendo como base a teoria da ética da alteridade do filósofo Emmanuel Levinas.

## 2. Metodologia

Esta investigação, de natureza qualitativa, se caracteriza como um estudo de cunho teórico, baseado no conceito de alteridade desenvolvido por Emmanuel Levinas. A adoção do paradigma qualitativo, bibliográfico e documental, condiz com os objetivos propostos, visto que se objetiva trabalhar com atributos não quantificáveis, necessitando de uma abordagem interpretativa crítica, dialogada com o tema proposto nesta pesquisa.

O propósito desta pesquisa requer o uso de uma bibliografia pertinente que poderá contribuir para uma possível superação dos dilemas e insucessos existentes. Para isso, estão sendo realizadas análises documentais e bibliográficas sobre a estrutura, organização e funcionamento da EaD no Brasil; a interpretação da teoria de Emmanuel Levinas e a

definição do conceito de não-presencialidade e suas possíveis implicações para a constituição da alteridade como fundamento da ética nos processos de formação superior a distância. Por fim, serão apontados possíveis caminhos para pensar a relação eu-Outro nos processos de formação a distância, promovendo práticas educativas éticas, com respeito à alteridade.

### 3. Referencial Teórico

Esta pesquisa baseia-se na teoria da ética da alteridade de Emmanuel Levinas, filósofo, nascido em Kovno, Lituânia, em 12 de janeiro de 1906, cuja argumentação filosófica iniciou-se em uma época em que se consolidou a afirmação do indivíduo e de sua objetividade como fatores essenciais para a produção, repercutindo negativamente na humanidade (SANTOS; GUIMARÃES, 2014). Seu pensamento, ainda contemporâneo, frente à catástrofe das relações humanas e aos processos de ensino solitários, pode contribuir para a superação dos desastres que vem ocorrendo com frequência na formação humana, tratada nesta pesquisa, especificamente, nos processos de formação superior à distância.

Alicerçada no avanço da ciência e tecnologia, sucedeu-se na década de 1999 a expansão da EaD no Brasil, instaurando uma política nacional que projeta um sistema de educação inédito na história do país e de grande impacto na produção acadêmico-científica nacional (COSTA; AQUINO, 2011).

Para Otto Peters, criador da *teoria da industrialização*, centrada no modelo de organização e gestão das instituições de EaD, esta modalidade de ensino possui características comuns ao processo de produção industrial, por isso, considerou-a como produto da sociedade industrial. Entre os aspectos comuns, Peters destaca a divisão de tarefas e especialização das funções, a mecanização, a criação de “linhas de montagem”, a produção em massa, a padronização e a centralização dos recursos (GOMES, 2004).

Em sua teoria, Peters compreende os sistemas educativos como reflexo do modelo de sociedade em que se desenvolvem e legitimam o sucesso da EaD a organização, os princípios, os valores e os avanços tecnológicos da sociedade industrial na qual emergiu (GOMES, 2004), justificando o impacto e a expansão da EaD no Brasil na década de 1999.

A produção industrial está estreitamente associada ao processo de “racionalização”, em que se obtêm resultados e produtos com a diminuição de gastos de energia, tempo e dinheiro, e neste sentido, pautada em interesses mercadológicos, a EaD instaura no campo da educação a racionalização do ensino, tendo em vista maior “rentabilidade financeira” comparada à educação tradicional (GOMES, 2004).

Uma das conclusões de Otto Peters aponta para o fato de que “as sociedades industrializadas se encontram agora num período de neo ou pós-industrialização. Mas quando se analisa a maioria das universidades de ensino à distância, ver-se-á que elas ainda aplicam princípios da industrialização” (PETERS, 2001, p. 1). Assim sendo, justifica-se novamente, a fundamentação desta pesquisa na teoria da ética da alteridade de Levinas, com o intuito de contribuir para a superação da subordinação dos processos educacionais de ensino e de formação humana ao sistema econômico capitalista, principalmente na EaD.

Levinas (1993) instituiu, em sua filosofia, um novo humanismo. A ética como filosofia primeira, anterior à ontologia. Considera o Outro/o diferente como centro, anterior ao eu. Crítico a filosofia do Mesmo, Levinas concebe a relação eu/Outro, como a saída do eu sem retorno. Esta relação se dá face a face, na epifania do Rosto do Outro, alteridade plena-infinito e transcendência.

Dado o exposto, analisar as implicações da não-presencialidade na formação superior a distância e repensar a relação eu/Outro nos processos de ensino neste âmbito educacional torna-se relevante e de suma importância para a superação dos impasses existentes na formação e relação humana na sociedade contemporânea.

#### 4. Considerações Finais

A sociedade contemporânea está marcada por situações paradoxais - ora de indiferença e intolerância ao Outro, diferente e invisível, ora de respeito e luta por direitos iguais. Nesse contexto, caracterizado pela presença e/ou não-presença dos indivíduos e marcado por conflituosas transformações sociais, culturais e políticas, a questão da alteridade se impõe como tema de incontestável importância para as áreas de filosofia, sociologia, história e, com igual urgência, para a educação.

Com o advento da racionalidade e, em seu transcurso, os avanços da ciência e tecnologia, tanto a sociedade, quanto, em seu interior, a escola foi afetada por um novo tipo de racionalidade articulada, na sua versão mais atual, com a lógica e as exigências do mercado. Os avanços tecnológicos aplicados à comunicação permitiram o surgimento da EaD. Após a segunda metade do século XX ocorreu a ascensão e evolução da EaD no contexto mundial, a qual, assim como os demais espaços educacionais de formação, enredou-se com conceitos e práticas, ligadas à utilidade econômica e mercadológica, desfocando o Rosto humano da educação.

Nessa perspectiva, a teoria de Levinas serve de ancoragem para esta pesquisa a partir da concepção de alteridade como infinito e transcendência, manifestada na epifania do Rosto, na relação face a face, como relação metafísica/ética. Ela rompe o caráter totalizador da relação ontológica do Mesmo e o Outro, da indiferença e intolerância, e abre caminhos para a relação eu/Outro, sendo o Outro concebido como alteridade plena, respeitado em suas diferenças.

Dessa forma, como conclusão parcial, concebe-se, com base na teoria de Levinas, uma possibilidade de apresentar possíveis caminhos para a transformação da realidade que está posta, principalmente, nos processos de formação na EaD - em que é inegável a ocorrência da não-presencialidade; a favor de uma educação ética, do respeito ao Outro enquanto alteridade infinita e transcendente, com suas diferenças.

## Referências

ABED. **Legislação EaD.** Disponível em:  
[http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/legislacao\\_ead/368/2008/10/legislacao\\_em\\_ead](http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/legislacao_ead/368/2008/10/legislacao_em_ead)  
. Acesso em: 18/03/2014.

COSTA, A. R. F. da; AQUINO, M. de A. Industrialização do ensino e política de educação a distância. **Ciência em Movimento**, ano XIII, n. 26, p. 41-51.

GIOLO, J. Educação a distância: tensões entre o público e o privado. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n.113, p. 1271-1298, out-dez. 2010.

GOERGEN, P. L. Formação humana e sociedades plurais. **Espaço Pedagógico**, v.21, n.1, Passo Fundo, p. 23-40, jan/jun. 2014.

GOMES, M. J. de S. F. **Educação a Distância: Um estudo de caso sobre formação contínua de professores via internet.** Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1ª ed., Braga, Julho. 2004.

LEVINAS, E. **Humanismo do outro homem.** Petrópolis: Vozes, 1993.

MILL, D. **Docência virtual: Uma visão crítica.** Campinas: Papirus, 2012.

PETERS, O. **Dois mudanças estruturais na educação à distância: industrialização e digitalização.** Aula magistral, São Leopoldo – RS, Unisinos, 11/09/2001. Disponível em <http://www.ricesu.com.br/colabora/n2/destaque>.

SANTOS, M. dos; GUIMARÃES, T. Alteridade, ética, linguagem no pensamento de Levinas. **REU**, Sorocaba, SP, v.40, n. 2, p. 369-380, dez. 2014.